

Brasileiros seguem regras do Islã para abater seus animais e faturam US\$ 1,9 bilhão ao ano apenas no mercado de frangos

A bilionária bênção muçulmana

Quando o assunto é religião, não existe discussão. Cada povo tem seus próprios costumes e tradições, e não é nada fácil mudá-los. Por isso, a melhor forma é se adaptar. E é justamente isso que muitos frigoríficos brasileiros estão fazendo. De olho em um mercado bilionário no Oriente Médio, muitas empresas do setor já estão aderindo ao sistema de abate halal, em que as tradições islâmicas são seguidas à risca desde a criação dos animais até o consumidor final. O processo é relativamente simples, mas precisa ser supervisionado por alguém habilitado pela comunidade islâmica, responsável pela certificação dos produtos. Sem o selo halal, as mercadorias nem sequer têm a permissão para entrar nos países muçulmanos.

Na prática, não existem grandes diferenças em relação aos abates tradicionais. São apenas detalhes, mas que fazem toda a diferença para o povo muçulmano. **"Temos algumas exigências, como o frigorífico ser voltado para a Meca e que os animais não sofram no processo, mas não é nada muito diferente do convencional.** Mantemos funcionários em todos os abatedouros para garantir o cumprimento das normas", explica Ali Ahmad Saifi, diretor-executivo do Grupo de Abate Halal do Brasil.

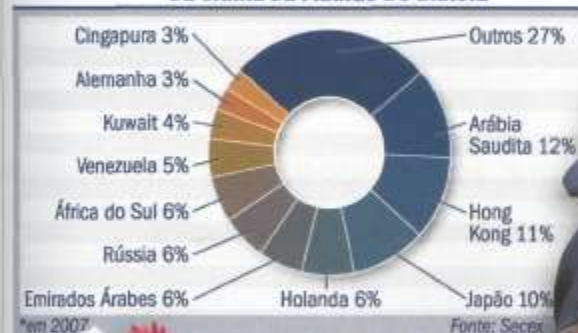
Parece preciosismo, mas num mercado global competitivo, seguir certos princípios ideológicos pode ren-

der muito dinheiro. Por isso, não há discussão. E os números provam a importância deste mercado para o Brasil. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos, as exportações brasileiras de aves para o Oriente Médio superaram a marca de um milhão de toneladas, quase um terço de todo frango exportado em 2008, e as receitas chegaram a US\$ 1,9 bilhão.

Hoje, 70% do mercado global de aves é halal - atendendo também à demanda dos muçulmanos que moram em outras partes do mundo. Por essa razão, as empresas brasileiras, principais fornecedoras mundiais, estão se adaptando rapidamente. A Sadia, por exemplo, já mantém 100% de sua produção adequada ao mundo árabe. "A empresa goza de muito prestígio e confiança em todo o Oriente Médio", completa Ali Ahmad Saifi, lembrando que os muçulmanos já são mais de 1,3 bilhão em todo o mundo.



PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE CARNE DE FRANGO DO BRASIL



ALI AHMAD SAIFI:
"Sem o selo halal, os produtos nem sequer entram nos países islâmicos"

FOTOGRAFIA: ALI AHMAD SAIFI